

ORDENAMENTO CURRICULAR PPGAU/UFAL 2020

Créditos de disciplinas e atividades obrigatórias:

MESTRADO - 14 (210h)

DOUTORADO - 16 (240h)

CR	Créditos Disciplinas	M	D	CR	Créditos Atividades	M	D
04	PGAU001 Dinâmicas do espaço habitado	X		02	PGAU011 Seminários de Integração	X	
04	PGAU002 Atelier cidades		X	02	PGAU012 Seminários de Dissertação	X	
04	PGAU003 Metod. científica e ontologia do espaço	X	X	02	PGAU013 Seminários de Tese 1		X
02	PGAU004 Práticas e instrumentais de pesquisa em Temporalidades e Apropriações	X	X	02	PGAU014 Seminários de Tese 2		X
02	PGAU005 Práticas e instrumentais de pesquisa em Projetos e Tecnologias	X	X	02	PGAU015 Seminários de Tese 3		X
				-	PPGAU016 Exame de Qualificação	X	X
				-	PPGAU017 Defesa de Dissertação/Tese	X	X
				-	PPGAU018 Proficiência em língua estrangeira	X	X

Créditos de disciplinas eletivas:

MESTRADO 04 (60h)

DOUTORADO 04 (60h)

02	Linha 1: Temporalidades e Apropriações	02	Linha 2: Projetos e Tecnologias
PGAU100 Tópicos Especiais		PGAU200 Tópicos Especiais	
Eixo 1: Contextos e representações PGAU111 Temporalidade e intervenções PGAU112 Processos de expressão e percepção do espaço habitado PGAU113 O corpo como espaço habitado PGAU114 Culturas e dinâmicas do espaço habitado		Eixo 1: Análises e processos de projeto PGAU211: Métodos de concepção no processo de projeto PGAU212 Tecnologia digital no processo de projeto PGAU213 Análise de processos de projeto na contemporaneidade: teoria e prática PGAU214 Resolução de problemas complexos (CPS) PGAU215 Humanização na/da arquitetura PGAU216 Ergonomia e acessibilidade do ambiente construído PGAU217 Arquitetura, usabilidade e experiência do usuário	

Eixo 2: Processos do habitar e participações PGAU121 Espaço, turismo e desenvolvimento PGAU122 Espaço e Poder PGAU123 Participações e políticas públicas PGAU124 Processos do habitar	Eixo 2: Desempenho e qualidade do ambiente construído PGAU221 Desempenho térmico de edificações PGAU222 Estratégias bioclimáticas das edificações PGAU223 Acústica arquitetônica PGAU224 Acústica urbana PGAU225 Clima e ambiente urbano PGAU226 Métodos e técnicas de pesquisa em climatologia urbana PGAU227 Fundamentos de iluminação natural PGAU228 Tópicos avançados em iluminação natural
---	--

Outras atividades acadêmicas: MESTRADO 06 (90h) e DOUTORADO 24 (360h) (Ver regimento)	
CR	Atividade
-	Disciplinas eletivas do PPGAU-Ufal *
-	PGAU019 Disciplinas em outros Programas de Pós-Graduação *
02	PGAU020 Estágio docência (por cada semestre)
02	PGAU021 Produção científica (por cada artigo aceito ou publicado em periódico)
02	PGAU022 Participação em Grupos de Pesquisa (por semestre, atestado por líder do grupo) **
01	PGAU023 Participação em eventos de caráter científico (por cada participação)
01	PGAU024 Apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (por cada apresentação)

*Serão considerados os créditos específicos das disciplinas.

** Tutorias, participação em projetos de pesquisa, participação e coordenação de atividades específicas, tais como, trabalhos de campo e de laboratório, debates e leituras dirigidas, etc.

Mestrado	CR	CH	Doutorado	CR	CH
Disciplinas obrigatórias	10	150 h	Disciplinas obrigatórias	10	150 h
Atividades obrigatórias	04	60 h	Atividades obrigatórias	10	150 h
Disciplinas eletivas	04	60 h	Disciplinas eletivas	04	60 h
Outras atividades acadêmicas	06	90 h	Outras atividades acadêmicas	24	360 h
Total	24	360 h	Total	48	720 h

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS MESTRADO

|Seminários de integração

Anualmente é definido um tema ou problemática a ser trabalhado pelas duas linhas do Programa. Constam de Palestras e seminários orientados conforme o tema escolhido. Ao final da atividade, os mestrandos devem elaborar um trabalho de síntese das discussões.

|Seminários de dissertação

Audiência e apresentação do andamento da pesquisa de dissertação dos estudantes que cursam o terceiro semestre do Mestrado e participação na sua discussão. Entrega de relatório registrando a produção anual do mestrando.

|Exame de qualificação e apresentação do trabalho de conclusão de curso
Dissertação

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS DOUTORADO

|Seminários de tese 1, 2 e 3

Audiência e apresentação do andamento da pesquisa de tese dos estudantes que cursam o segundo, terceiro e quarto ano do Doutorado e participação na sua discussão. Entrega de relatório registrando a produção anual do doutorando.

|Exame de qualificação e apresentação do trabalho de conclusão de curso
Tese

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

|Dinâmicas do espaço habitado (M)

Discussão das dinâmicas do espaço habitado a partir da perspectiva das duas linhas de pesquisa do Programa. Abordagem de conceitos que envolvem, dialogam e atravessam sua área de concentração: paisagem, cidade, território e lugar; apropriação, configuração, planejamento e gestão; ações e impactos individuais e coletivos sobre o meio ambiente; concepção, padrões arquitetônicos, tecnologia e sustentabilidade. Execução de exercícios empíricos e teóricos norteados por provocações à crítica e à criatividade, utilizando diferentes arcabouços conceituais, formais e tecnológicos para compreensão, apropriação e produção do espaço habitado.

Carga Horária Total: 60h Créditos: 4

Referências

BUTERA, F. M. Da caverna à casa ecológica: história do conforto e da energia. São Paulo: Nova Técnica, 2009.

Calvino, Ítalo. Cidades Invisíveis. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SILVA, Maria Angélica da. Habitar o espaço, produzir com as mãos: experiências em dinâmicas do espaço habitado na Fau/Ufal. In: Revista Ímpeto. N. 05. Maceió: Edufal, 2016, pp.06-10.

Janelas da alma. Direção: João Jardim e Walter Carvalho, 2001.

MONTANER, J. M. Arquiteturas do meio ambiente. In: MONTANER, J. M. A condição contemporânea da arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. p. 111-121.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Metrôpoles. In: MONTANER, J. M. Arquitetura e Política. São Paulo: Gustavo Gili, 2011. p. 115-155.

MONTEIRO, L. M.; BITTENCOURT, L.; YANNAS, S. Arquitetura da adaptação. In: GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. (Organizadores). Edifício ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. p. 27-55.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. de C.; PETRECHE, J. R. D.; FABRICIO, M. M. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

|Atelier cidades (D)

Aproximações das duas linhas de pesquisa do Programa a partir da experiência coletiva de pensar o conceito de cidade. Propõe-se o comprometimento com a teoria dentro da perspectiva do atelier, buscando como meta a realização de um produto experimental e/ou propositivo que envolva os conteúdos discutidos na disciplina vinculados às propostas de tese. Pretende-se que, progressivamente, consolide uma postura frente à temática Cidades, contribuindo diretamente para densificar o referencial teórico do doutorado, ao tempo que contribui para a geração dos aportes iniciais para as pesquisas individuais dos pós-graduandos.

Carga Horária Total: 60h Créditos: 4

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995 (Vol. 1 a 5).

JACQUES, Paola Berenstein e PEREIRA, Margareth da Silva (Org). Nebulosas do pensamento urbanístico – modos de pensar. Tomo I, Salvador, Edufba, 2018.

MATURANA, Humberto & VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Salina, 2011.

DAMÁSIO, António. E o cérebro criou o homem. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

|Metodologia científica e ontologia do espaço (M|D)

Trajetórias históricas da relação entre Metodologia e Ontologias. Concepções metodológicas interdisciplinares da pesquisa em arquitetura e urbanismo que pensam a construção da relação entre espaço, territorialidades e dinâmicas sociais.

Carga Horária Total: 60h Créditos: 4

Referências

BUCHANAN, Ian; LAMBERT, Gregg. Deleuze and Space. Edinburgh University Press, 2005.

FOUCAULT, Michel, Segurança, território, população: curso dado no College de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GARCIA, Jonathan Abraham Quintero. La construccion de la identidad social urbana desde la Ontología y su importancia para el diseño Urbano. Bolívia: Universidad Autnonoma de San Luis de Potosi, 2014.

NELL, Brenner. Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2018.

NETO, Humberto Perinelli (Org.) Ensino e Teoria: diálogos entre epistemologia e ontologia. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

RIBEIRO, Rodrigo Cunha Bertamé, Rizomas suburbanos: possíveis ressignificações do topônimo subúrbio carioca através dos afetos, Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2016.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz. Geofilosofia e geopolítica em Mil Platôs. Vitória: EDUFES, 2014.

|Práticas e instrumentais de pesquisa em Temporalidades e Apropriações (M|D)

Estudo de estratégias metodológicas do campo da Arquitetura e do Urbanismo, com ênfase nas práticas e instrumentais adotados pela Linha 1 do Programa. Apresentação de experiências dos Grupos de Pesquisa e discussão das suas vinculações com as propostas de trabalho dos discentes através de exercícios empíricos.

Carga Horária Total: 30h Créditos: 2

Referências

CARERI, Francesco. Caminhar e Parar. São Paulo, Editora Gustavo Gili, 2017.

Didi-Huberman, Georges. Cascas. São Paulo: Editora 34, 2017.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009

RIBEIRO, Ana Clara Torres BARRETO Amélia Rosa Sá; LOURENÇO Alice; COSTA Laura Maul de Carvalho; AMARAL, Luis César Peruci do. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. Cadernos IPPUR. v. 15, n. 2 e Ano XVI, N.1, 2001-02.

Velho, Gilberto. Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

|Práticas e instrumentais de pesquisa em Projetos e Tecnologias (M|D)

Estudo de estratégias metodológicas do campo da Arquitetura e do Urbanismo, com ênfase nas práticas e instrumentais adotados pela Linha 2 do Programa. Apresentação de experiências dos Grupos de Pesquisa e discussão das suas vinculações com as propostas de trabalho dos discentes através de exercícios empíricos.

Carga Horária Total: 30h Créditos: 2

Referências

GROAT, Linda; WANG, David. Architectural research methods. New York: John Wiley & Sons. 2002.

PIOTROWSKI, Andrzej; ROBINSON, Julia Williams. The discipline of architecture. Minneapolis/London: Minesota Press. 2001.

SERRA, Geraldo G. Pesquisa em arquitetura e urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp/Mandarim. 2006

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Unesp, 2011.

ONO, Rosaria; FRANÇA, Ana Judite Galbiatti Limongi (Org.). Avaliação pós-ocupação na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

DISCIPLINAS ELETIVAS Carga Horária Total: 30h Créditos: 2

|Tópicos especiais em dinâmicas do espaço habitado

Experimentação de temas para promover discussões de conteúdos específicos, ao tempo que incentiva a presença de pesquisadores visitantes no Programa.

LINHA 1

|Culturas e dinâmicas do espaço habitado

Discussão sobre diversas concepções de cultura e concepções de arquitetura e urbanismo como acontecimentos sócio-históricos e culturais. Apresentação de teorias que discutam a relação entre cultura e espaço habitado no contexto em que se insere a contemporaneidade. Relação entre cultura, política e urbanismo.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: A busca de segurança no mundo atual. Rio de Janeiro:

Zahar, 2001. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1998. HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Liv Sovik (org). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

|Temporalidades e Intervenções

Reflexões sobre tempo, história e memória, processos e percursos da estruturação e transformação do espaço habitado; apropriações e intervenções: diversidade de situações, teorias e paradigmas, programas, projetos, práticas e metodologias.

Referências

FONTES, Adriana Sansão. Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2013.

RAPOSO, Isabel. Marginal urban areas: A new global Phenomenon needs new ways of thinking and intervening. Lisbon Metropolitan Area (Portugal). In Inclusive/Exclusive cities. Sinergi Project: Skopje, 68-91, 2016.

Filmografia

Narradores De Javé (filme). Direção: Eliane Caffé. Estúdio: Bananeira Filmes/Gullane, Filmes/Laterit Productions. Distribuição: Riofilme. (Brasil): 2003.

|Processos de expressão e percepção do espaço habitado

Conceito de representação no mundo contemporâneo. A questão da percepção e de suas relações com processos de expressão enquanto compreensões subjetivas e criação coletiva. A ordem imaginada e os vários modos de discursos: gesto, imagem, escrita, expressões virtuais; manifestações sonoras, dentre outros.

Referências

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas - uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARARI, Yuval. Sapiens: uma breve história da humanidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre, Bookman, 2011.

No Intenso Agora. Direção: João Moreira Salles, 2017.

O menino e o mundo. Direção: Alê Abreu, 2013.

| Processos do habitar

Espaço habitado e espaço vivido como categoria compartilhada com outros seres vivos. Modos de habitar e modos de vida nas suas dimensões temporais e espaciais, singulares e experienciais; a heterogeneidade da vivência cotidiana e a qualidade do habitar inclusivo e acolhedor no exercício e produção da cidadania em âmbito local e universal. Sustentabilidade socioambiental.

Referências

COCCIA, Emanuelle. A vida secreta das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

GUERRA, Isabel. Modos de vida: novos percursos e novos conceitos. Sociologia – Problemas e Práticas, Lisboa, n.13, p. 59-74, 1993.

WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

AILTON KRENAK. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

| Espaço, Turismo e Desenvolvimento

O espaço geográfico como construção histórica e social. O turismo como fenômeno moderno. O turismo como experiência do espaço e dos lugares. A turistificação do espaço. Implicações socioculturais e ambientais do turismo. Dinâmicas temporais e espaciais das destinações turísticas. O turismo como estratégia de desenvolvimento.

Referências

AUGÉ, Marc. Por uma antropologia da modernidade. Maceió: Edufal, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BUTLER, R. W. The tourism area life cycle, Vol. 1: applications and modifications. Clevedon, UK: Channel View Publications, 2006.

CLAVAL, Paul. Terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010.

DUDA, João Itácito de Moraes; ARAUJO, Lindemberg Medeiros de. Polos de turismo no nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. 3, p. 204-218, 2014.

HOERNER, Jean-Michel. Geopolítica do turismo. São Paulo: Senac, 2011.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 25 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

| Participações e políticas públicas

Construção da governança diante dos desafios urbano-ambientais contemporâneos e dos paradigmas de planejamento e gestão dos territórios. Relação com os processos socioeconômicos e político-culturais de produção da vida urbana. Interação, tomada de decisão, criação e avaliação de políticas por atores e entidades formais e informais.

Referências

SCOTT, James C. Seeing like a State: How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed. London: Yale University Press, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo. Coimbra: Almedina, 2018.

FURTADO; Celso. Criatividade e Dependência. Companhia das Letras: São Paulo, 2008.

13

| Espaço e Poder

Conceituação e dimensões culturais do poder. Arquitetura e urbanismo como instrumento de manutenção, representação e co-construção de poder: espaço, segurança, violência e canalização cultural.

Referências

ANDERSEN, Peter B. Genres as self-organising systems. in ANDERSEN, PB, EMECHE C., FINNEMAN, N.O., CRHISTIANSEN, P.V. (ed), .Downward Causation. Minds, Bodies and Matter, p. 214-260, 2000.

HEYNEN, H. (2013). Space as Receptor, Instrument or Stage: Notes on the Interaction Between Spatial and Social Constellations, International Planning Studies, 18:3-4, 342-AT. 357, doi 10.1080\13563475.2013.833729

MONTANER, J.M. Arquitetura e Crítica na América Latina. Argentina, Buenos Aires, Nobuko, 2011.

VALSINER, J. Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida. Tradução e revisão: Ana Cecília de Souza Bastos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FOUCAULT, M. (2012) Espaço, saber, poder. In: Foucault, M. Segurança, penalidade, prisão. Rio de Janeiro, Forense universitária.

| O corpo como espaço habitado

Experimentos corporais. O corpo como espaço, o espaço do corpo. O humano entre outros corpos. As possibilidades subjetivas, poéticas e ficcionais do corpo no espaço habitado, vivido e imaginado. A dimensão pós-orgânica: ciberespaço, ciborgues, corpo e mídia.

Referências

FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo, n-1 Edições, 2013.
JACQUES, Paola Berenstein. Apologia da deriva. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
SERRES, Michel. Os cinco sentidos. Filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
GUATTARI, F. Caomose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed.34,1992.
GUATTARI, F. As Três Ecologias. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1995
LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papiros. 2003.

LINHA 2

DEH206 | Métodos de concepção no processo de projeto

Estudo teórico e aplicação prática dos métodos sistemáticos e heurísticos no processo de projeto em arquitetura, com destaque para as técnicas de criatividade, considerando os atores envolvidos, os requisitos de projeto e as etapas de análise, síntese e avaliação.

Bibliografia

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. et al..O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011.
LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos. 2011.
MAHFUZ, Edson. Ensaio sobre a razão compositiva. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
MONTANER, Josep Maria. Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.
SYKES, Krista (org.). O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosaknaify, 2013.

|Tecnologias digitais no processo de projeto

Estudo teórico e aplicação prática das tecnologias digitais de concepção, representação, gerenciamento e produção da arquitetura contemporânea, por meio do conhecimento das ferramentas digitais e discussão das obras paradigmáticas produzidas.

Bibliografia

BRAIDA, Frederico et al (Orgs). 101 Conceitos de arquitetura e urbanismo na era digital. São Paulo: ProBooks, 2016.
CELANI, Gabriela; SEDREZ, Maycon. Arquitetura contemporânea e automação: prática e reflexão. São Paulo: ProBooks, 2018.
KOLAREVIC, Branco. Architecture in the digital age - Design and manufacturing. New York: Taylor & Ferancis, 2009.
OKMAN, Rivka; OXMAN, Robert (Orgs.). Theories of the digital in architecture. London: Routledge, 2014.
PICON, Antoine. Digital culture in architecture: an introduction for the designers professions. Basel: Birkhauser, 2010.

|Análise de processos de projeto na contemporaneidade: teoria e prática

Análise de processos de projeto de arquitetura através de ferramentas conceituais e estudos de caso, abordando funções espaciais, técnicas, ambientais e conceituais de projetos a partir de metodologias referenciais de análise.

Bibliografia

EISENMAN, Peter. Diez edificios canónicos 1950- 2000. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. et. al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria à Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MONEO, Rafael . Inquietação Teórica e Estratégia Projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

UNWIN, Simon. Análise da Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.

|Resolução de problemas complexos (cps)

Definição de complexidade. Resolução de Problemas Complexos CPS: Teorias europeias; teorias americanas. Reflexões sobre resolução de problemas complexos na arquitetura e urbanismo, tendo como princípios da complexidade: movimento Sistêmico; Circularidade auto produtiva; Autonomia e dependência; Dialogicidade. Conceitos fundamentais das reflexões da disciplina Processos de mudança; Irreversibilidade do tempo; Sistema de relações; Graus crescentes de complexidade; Padrões de organização; Auto-organização; comunicação. Dinâmicas do Espaço habitável como problemas complexos. Soluções espaciais como CPS. Espaço como canalizador cultural.

Bibliografia

MORIN, Edgar. O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. Editora Garamond, 1999. HEYNEN, H.(2013). Space as Receptor, Instrument or Stage: Notes on the Interaction Between Spatial and Social Constellations, International Planning Studies, 18:3-4, 342-AT. 357, doi 10.1080\13563475.2013.833729

BUCH, Axel. Basic Topics and Approaches to the study of Complex Problem Solving. In: Frensch, Peter A/Funke, J.(hrsg), Complex Problem Solving: the european perspective. Erlbaum: Hillsdale, NJ, 1995, s. 27-63.

CANAS, JJ; QUESADA, JF; ADORACION A; INMACULADA F. Cognitive flexibility and adaptability to environmental changes in dynamics complex problem-solving tasks. Ergonomics, 2003, v.46, n.5, 482-501

GREIFF, S, WISTENBERG, S, FUNKE, J. Dynamic Problem Solving: A new assessment perspective, Applied Psychological measurement, 2012, 36:189, doi:10.1177/0146621612439620.

QUESADA, J; KINTSC, W; GOMEZ, E. Complex problem solving: a field in search of a definition? Theoretical Issues in Ergonomics Sciences, Vol6, n.01, 2005

|Humanização na/da arquitetura

Conceitos e definições de Humanização: Humanização no campo da saúde; humanização no campo da educação; humanização da habitação; humanização no campo das prisões; Humanização e Direitos Humanos. Instrumentos de avaliação da Humanização.

Bibliografia

- BENEDIKT, M. Human needs and how architecture addresses them. Mimeografado, 2008.
- BETTS, Jaime. "Considerações sobre o que é humano e o que é humanizar." Portal Humaniza. Disponível em: < <http://www.portalhumaniza.org.br/ph/texto.asp> (2003). Capturado em 9/10/2003.
- BRANSFORD, J.D.;
- CORDEIRO, S. & VERVAEKE, G. Study of humanization in projectual pattern language of european prisons: post doctor research final report Funded by National Counsel of Technological and Scientific Development - CNPQ Science without Borders Program – CsF, 2016.
- NEGRI FILHO, A. de. A human rights approach to quality of life and healthy: applications to public health programming. Health and Human Rights, Harvard School of Public Health. vol. 10. N.1. p. 93-101, 2008. [HTTP://WWW.JSTOR.ORG/STABLE/20460090](http://WWW.JSTOR.ORG/STABLE/20460090), ACCESSED 20-07-2015.
- AKINLUYI, Muyiwa L. et al. Efficacy of Architectural Space Design for Healing and Humanization in Lagos University Teaching Hospital, Nigeria. International Journal of Architecture and Urban Development, v. 11, n. 1, p. 5-18, 2021.
- LEKAREVA, Nina; ZASLAVSKAYA, Anna. Gardening as vector of a humanization of high-rise building. In: E3S Web of Conferences. EDP Sciences, 2018.

|Ergonomia e acessibilidade do ambiente construído

Estudo dos conceitos e aplicações de Ergonomia e Acessibilidade ao Ambiente Construído, a partir do entendimento sobre as relações entre pessoa, ambiente e atividade. Aplicação de metodologias, ferramentas e normas técnicas para desenvolvimento de estudos de caso de ambientes arquitetônicos e urbanísticos, focando na inclusão de todas as pessoas, em diferentes tipologias construtivas.

Bibliografia

- ALMEIDA PRADO, A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (orgs.). Desenho Universal. Caminhos da Acessibilidade no Brasil. São Paulo: AnnaBlume, 2010.
- DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos. Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Florianópolis: MPSC, 2012.
- GEHL, J. Cidades para pessoas. Tradução Anita Di Marco. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- HEDGE, A. (ed.) Ergonomic workplace design for health, wellness and productivity. Boca Raton: Taylor & Francis, C. R. C. Press, 2017.
- SARMENTO, T. S.; VILLAROUÇO, V. Projetar o ambiente construído com base em princípios ergonômicos. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 121-140, jul./set. 2020.

|Arquitetura, usabilidade e experiência do usuário

Estudar formas de analisar e projetar espaços e ambientes que atendam às reais necessidades dos usuários, com base em estudos de experiência do usuário (UX). Considera-se abordagens sobre técnicas de observação e projeção participante, que incluem aspectos sociais, culturais, humanos, visando a sustentabilidade social do ambiente construído.

Bibliografia

CIB Report 306 - Usability of Workplaces, phase 1, International Council for Research and Innovation in Building and Construction, Rotterdam, 2006.

CIB Report 316 - Usability of Workplaces, phase 2, International Council for Research and Innovation in Building and Construction, Rotterdam, 2008.

CIB Report 330 – Usability of Workplaces, phase 3, International Council for Research and Innovation in Building and Construction, Rotterdam, 2010.

PINK, S. Situating everyday life, practices and places. London: SAGE, 2012.

VOORDT, T. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário, programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

|Desempenho térmico de edificações

Noções de Conforto Térmico e Geometria da Insolação: índices de conforto e sistemas de proteção solar. Desempenho térmico de edificações: Noções básicas e conceitos. Transmitância e Absortância térmica e critérios de avaliação do desempenho térmico de edificações segundo a NBR 15.220 e NBR 15.575. Tratamento dos resultados e avaliação do conforto térmico utilizando modelo adaptativo.

Bibliografia

GONÇALVES, Joana Carla & BODE, Klaus (orgs.). Edifício Ambiental. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 2015

NICOL J. F.; HUMPHREYS, M. A.; ROAF, S. Adaptive thermal comfort: principles and practice. Routledge, New York, NY. 2012.

ROAF, S.; CRICHTON, D.; NICOL, F. Adapting buildings and cities for climate change. Oxford: Architectural Press, 2009.

ASHRAE, American society of heating, refrigerating and air-conditioning engineers, ASHRAE-55 ANSI/ASHRAE Standard 55-2017: Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy; ASHRAE: Atlanta, GA, USA, 2017.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15220: desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro, 2005.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15575: edificações habitacionais: desempenho. Rio de Janeiro, 2013.

DEPARTMENT OF ENERGY EFFICIENCY AND RENEWABLE ENERGY. EnergyPlus. Version 9.3.0. 2020. Disponível em: <<https://energyplus.net/downloads>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

|Estratégias bioclimáticas das edificações

Estudo de estratégias bioclimáticas para adaptação da arquitetura a diferentes tipos de climas, com ênfase na interpretação de dados climáticos como subsídio à concepção do

projeto arquitetônico. Proposição de investigações teóricas e/ou experimentais acerca da aplicação de estratégias bioclimáticas e seu impacto no desempenho térmico e energético das edificações, abordando: o sombreamento; a ventilação como estratégia para climas quentes; o resfriamento evaporativo em climas quentes e secos; o uso da massa térmica como estratégia bioclimática para climas quentes e estratégias híbridas.

Bibliografia

BITTENCOURT, L.S.; CÂNDIDO, C. M. Introdução à Ventilação Natural. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2008.

FROTA, A. B. Geometria da insolação. São Paulo: Geros, 2004.

GIVONI, B. Passive and low energy cooling of buildings. New York: Van Nostrand Reinhold Publishing Company, 1994.

GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. (Org.). Edifício ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

SZOKOLAY, S. V. Introduction to Architectural Science: The Basis of Sustainable Design. 2. ed. Oxford: Architectural Press, 2008.

|Acústica arquitetônica

Noções da acústica dos ambientes com estudos dos conceitos fundamentais do som, normas e medições sonoras na arquitetura, com ênfase ao comportamento e influências das superfícies, absorção sonora dos materiais nos recintos, transmissão, isolamento e desempenho acústico das edificações.

Bibliografia

BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 368 p.

BRANDÃO, Eric. Acústica de salas – Projeto e modelagem. São Paulo: Editora Blücher, 2016. 654 p.

EGAN, M. David. Architectural Acoustics, McGraw-Hill Science, 1988.

MEHTA, Mehta. JOHNSON, Jim, ROCAFORT Jorge. Architectural Acoustics – Principles and Design. 1999. USA. Prentice- Hall 446 p.

PATRICIO, Jorge. Acústica nos edifícios. Lisboa: Editora Verlag Dashofer, 4ª Edição, 2007, 382p.

|Acústica urbana

Estudo da acústica urbana, por meio de medições e simulação computacional, conhecendo a propagação do som ao ar livre, avaliação do ruído, normas e legislações técnicas para controle, redução e interpretação do mapeamento sonoro dos ambientes externos auxiliando na identificação da paisagem sonora.

Bibliografia

BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 368 p.

COWAN, James P. Handbook of environmental acoustics New York, John Wiley & Sons, Inc, 1994

GANDY, Mattnew; NIELSEN, Benny. The acoustic city. Jovis; Pap Editora. 2014
KANG, Jian. Urban Sound Environment, London, CRC Press, 2006. 304 páginas
KANG, Jian; SCHULTE-FORTKAMP, Brigitte. Soundscape and the built Environment. London; CRC Press, 2017.
YANG, Junyan Yang; MIN, Hequn. The Centre of City: Acoustic Environment and Spatial Morphology. Singapore, Springer Nature Singapore Pte Ltd. 2019.

|Clima e ambiente urbano

Clima: conceitos, elementos e fatores climáticos. Natureza e escalas do clima urbano. Mudanças climáticas produzidas pela cidade. Técnicas de pesquisa em clima urbano. Aplicabilidade da Climatologia Urbana no planejamento de cidades. Estudo de caso.

Bibliografia

CUADRAT, J. M.; PITA, M. F. Climatología. 9.ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2018.
GIVONI, Baruch. Climate considerations in building and urban design. New York: Van Nostrand Reinhold, 1998.
HIGUERAS, Esther. Urbanismo bioclimático. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
MONTEIRO, C. A de F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
OKE, T.R.; MILLS, G.; CHRISTEN, A. VOOGT, J.A. Urban climates. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

|Métodos e técnicas de pesquisa em climatologia urbana

Observações de campo: instrumentos e técnicas, campanhas de monitoramento, sensoriamento remoto termal. Modelos físicos: escalas e similitudes. Modelos numéricos: balanço de energia urbano e simulações computacionais. Modelos empíricos. Estudo de caso.

Bibliografia

AMORIM, M. C. C. T.; SANT'ANNA NETO, J.L.; MONTEIRO, A. M. S. (Orgs.). Climatologia Urbana e Regional: questões teóricas e estudos de caso. São Paulo: Outras Expressões, 2013.
GARTLAND, L. M. Heat Islands: Understanding and Mitigating Heat in Urban Areas. New York: Earthscan (Taylor & Francis), 2008.
MONTEIRO, C. A de F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
OKE, T.R.; MILLS, G.; CHRISTEN, A. VOOGT, J.A. Urban climates. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013

|Fundamentos de iluminação natural

Estudo do comportamento da iluminação natural nos edifícios e ambiente urbano, considerando princípios físicos, conforto e indicadores de desempenho.

Obrigatória: Não Pré-requisito: Não

Bibliografia

BAKER, N.; STEEMERS, K. Daylight design of buildings. London: James & James, 2002.

HOPKINSON, R. G.; PETHERBRIDGE, P.; LONGMORE, J. Iluminação natural. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. Rio de Janeiro: PW Editores, 2014.

PHILLIPS, D. Natural light in architecture. Burlington: Elsevier, 2004.

TREGENZA, P. R.; WILSON, M. Daylighting: Architecture and lighting design. Londres: Routledge, 2011.

|Tópicos avançados em iluminação natural

Compreensão das fontes de luz natural. Estudo da percepção dos espaços e objetos a partir da iluminação. Estudo de estratégias metodológicas para a iluminação natural. Aplicação da simulação computacional avançada na avaliação do desempenho da iluminação natural nos edifícios e meio urbano.

Obrigatória: Não Pré-requisito: Fundamentos de iluminação natural (*)

*) A dispensa do pré-requisito pode ocorrer por equivalência

Bibliografia

BOYCE, P. R. Human Factors in Lighting. Boca Raton: CRC, 2014.

IES - ILLUMINATING ENGINEERING SOCIETY OF NORTH AMERICA. The lighting handbook: Reference & Applications. 10. ed. New York: Illuminating Engineering Society of North America, 2011.

KITTLER, R.; KOCIFAJ, M.; DARULA, S. Daylight science and daylighting technology. New York: Springer, 2012.

LYNES, J. A. Principles of natural lighting. London: Elsevier, 1968.

MOON, P. The scientific basis of illuminating engineering. Londres: McGraw-Hill, 1961.